

AGRONEGÓCIO: A SALVAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Gilmar Mendes Lourenço

Em paralelo ao recrudescimento do mau humor dos atores sociais brasileiros, ocasionado pela constatação da precariedade do funcionamento da matriz política e institucional, englobando os poderes executivo, legislativo e judiciário, o setor agropecuário vem consolidando sua condição de protagonista, ou reduto de vigor, econômico e apresentando resultados auspiciosos em 2017, graças ao enorme empenho dos produtores rurais, maximizado por contínuas ações modernizantes empreendidas por cooperativas e retaguardas institucionais, capitaneadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e algumas entidades públicas estaduais ligadas ao setor.

De um lado, é perceptível a reação da demanda e dos preços globais. O índice de preços de alimentos FAO, ajustado pelo Departamento do Agronegócio (Deagro), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), posicionava-se, em abril de 2017, 2,2% e 3,7% acima da média de 2015 e 2016, respectivamente, apesar de estar 13,8% abaixo do padrão histórico, calculado desde 2010:

De outra parte, o volume da safra, o valor da produção e a produtividade das lavouras brasileiras devem registrar expansão de 29,2%, 11,3% e 21,0%, respectivamente, ao longo do ano agrícola. Só a colheita de soja deve chegar a 113,9 milhões de toneladas, aproximando-se da norte-americana, estimada em 117,9 milhões de toneladas.

A situação também tem se mostrado virtuosa para o segmento da pecuária, evidenciada pela apreciação dos termos de troca. A relação ovos/milho - quantidade de ovos (caixa de 30 dúzias) necessária para a obtenção de uma saca do produto - representou, em abril de 2017, 53,4% e 55,4%, respectivamente daquela inferida em 2016 e da média histórica.

O quociente frango vivo e milho - quilogramas de frango requeridos para a compra de uma saca do grão - equivaleu a 72,9% do constatado em 2016 e 85,6% da média 2010-2016. Já a razão entre suíno vivo e milho - kg de suíno para a aquisição de uma saca de milho - correspondeu a 59,6% da avaliada para 2016 e 77,7% da média histórica.

As vendas externas do agronegócio somaram US\$ 38,86 bilhões, entre janeiro e maio deste ano, sendo 5,9% superiores às obtidas em igual período de 2016, respondendo por 44,2% do valor total exportado pelo País, contra 49,9%, neste lapso de tempo, em 2016. As importações passaram de US\$ 5,0 bilhões para US\$ 6,14 bilhões, com incremento de 22,8%.

Com isso, a cadeia produtiva acumulou saldo comercial de US\$ 32,72 bilhões, contra déficit de - US\$ 3,7 bilhões dos demais setores, o que significa afirmar que a vitalidade dos ramos articulados à base rural e o persistente panorama recessivo constituem os eixos explicativos da pronunciada diminuição da vulnerabilidade externa da nação nos últimos dois anos e meio.

Até mesmo o retorno da geração de empregos com carteira assinada, contabilizando a abertura líquida de 48,5 mil postos de trabalho, nos cinco primeiros meses do ano, identificada com apoio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, esteve fortemente concentrado nos ramos pertencentes ao agronegócio, especialmente a agropecuária e as indústrias de borracha, fumo, couros, química, têxtil, vestuário e calçados.

Tanto que, no conjunto, as nove regiões metropolitanas observadas fecharam 109,3 mil vagas no período, tendo sido verificados os maiores desligamentos (89,8% do total) no Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Fortaleza, com a área polarizada por Curitiba, isoladamente, denotando contratações líquidas.

Contudo, afora a trincheira de resistência do agro, os demais indicadores econômicos contabilizados pelo País, neste começo de 2017, tem sido pouco generosos no atendimento das expectativas manifestadas por governo e agentes, na direção da superação definitiva da mais aguda e longa recessão da história e desencadeamento de uma fase de firme retomada do crescimento.

*Até mesmo o retorno da
geração de empregos com
carteira assinada esteve
fortemente concentrado
nos ramos pertencentes ao
agronegócio.*